



FORMAÇÃO TALIESINIANA · APOSTILA 13



OS PORTAIS DO CICLO LUNAR

As Luas Novas de Hécate

Silêncio, devoção e escuta oracular

Sérgio Lourenço



CERRIDWEN · AWEN · HERNE





A Lua e os esbás

A Lua oferece à experiência religiosa uma imagem da Deusa em suas diferentes fases. Mitos e ritos de muitos povos se organizaram em torno de sua luz e de seus ciclos. Na leitura pagã apresentada pela formação, plantações, marés, rios, menstruação e reprodução animal participam de antigas associações lunares, em sociedades que se orientavam pela observação do céu.

A vida contemporânea pode afastar essa atenção: muitas vezes precisamos de um calendário para saber a fase da Lua. A prática convida a recuperar o encontro com o ciclo, reconhecendo nele imagens de nascimento, vida, morte e renascimento e das marés interiores que acompanham nossa experiência.

A Bruxaria é um caminho lunar. O Sol também participa de sua cosmologia, enquanto a Lua reflete sua luz na noite e funciona como espelho simbólico do desconhecido. Na compreensão espiritual da Arte, ela se relaciona aos fluxos supassensíveis e ao aprendizado dos mistérios da Deusa.

Os ritos lunares são chamados esbás. Possuem caráter religioso, como os sabás, mas se voltam à Lua, às forças interiores e ao desenvolvimento mágico. Branco e prata, corujas, gatos e lobos acompanham seu simbolismo, assim como sonho, psiquismo, inspiração, amor e as águas, especialmente lagos e oceanos, percebidos como espelhos e pontes do sagrado.

É possível celebrar a Lua Escura ou Nova e a Lua Cheia, ou realizar esbás entre a fase Nova e a Cheia. A plenitude recebe destaque por representar a totalidade da Deusa e o encontro de correntes astrais com o mundo interior. Muitos ritos incluem Atrair a Lua, uma aproximação profunda por invocação. Esbás e sabás participam juntos da transformação e do reencontro com a natureza.





A escuridão que prepara o novo

Na linguagem simbólica da fonte, os três dias finais da fase minguante recebem o nome de Lua Negra. Aquilo que permaneceu do encontro com a sombra repousa no solo da subjetividade. Esse material pode nutrir uma vida criativa que ainda não se tornou clara à consciência.

A passagem à Lua Nova oferece uma imagem de compreensão e resolução de uma etapa. A morte anterior deixa condições para o surgimento de possibilidades. Quando a luz volta a crescer, seu fino arco no céu acompanha a metáfora de um broto que começa a sair da escuridão fértil.

A dança lunar permite reconhecer nuances de vida-morte-vida. Sua reflexão simbólica aprofunda o encontro com relações inconscientes e criativas, aproximando a experiência da ecologia interior. O ciclo muda continuamente e pode produzir desconforto quando desejamos que tudo permaneça igual.

O útero preparado para gestar, a semente acolhida pelo solo e a tela em branco oferecem imagens dessa criatividade. Um ponto final também pode abrir espaço a outra ideia. A morte relacionada à Lua Nova é apresentada como passagem que permite ao novo encontrar a fertilidade deixada pelo velho, lembrando que o próprio novo também envelhecerá.

A atenção a essa fase pode favorecer uma relação mais consciente com o renascimento presente nos vínculos e nos acontecimentos. Mudamos literalmente e metaforicamente; a vida encontra outras maneiras de manter sua continuidade. A proposta é participar desse movimento, reconhecendo a abertura sem exigir que suas possibilidades se manifestem imediatamente.





Silêncio, trégua e integração

O começo do ciclo pede descanso, silêncio e reflexão. Na leitura ancestral evocada pela fonte, os três primeiros dias da Lua Nova podem ser acompanhados pela procura de repouso, meditação e recolhimento. O novo precisa ganhar força, como uma semente que germina protegida no solo. A imagem acolhe a pausa como parte da criação.

A Lua Nova também simboliza o encontro entre feminino e masculino, anima e animus, luz e sombra. As polaridades podem revelar outra dimensão da totalidade quando encontram uma relação de harmonia. Trégua e empatia pertencem a essa disposição.

A fonte aproxima esse encontro da conjunção entre Lua e Sol, enquanto a Lua Cheia corresponde à oposição e à imagem de maior intensidade. A conjunção e o eclipse são utilizados como emblemas de alinhamento. O simbolismo da escuridão lunar orienta o estudo interior; a comparação não significa que toda Lua Nova produza um eclipse.

As figuras da Curandeira, da Parteira, da Xamã e da Mediúnica representam transitoriedade, renovação e proximidade com o Submundo. Perséfone, a Mulher-Aranha e Hécate como guia também aparecem nessa leitura. O recolhimento oferece imagens para observar conteúdos inconscientes, sombras e cicatrizes.

Cavernas, covas, o fundo do caldeirão, casulos, tocas, o solo arado e o oceano evocam espaços uterinos. Cobertas, travesseiros e um canto quieto do lar aproximam essas imagens do cotidiano. A Aranha tece de si uma rede de desejos; a Borboleta no casulo representa o repouso regenerador que prepara asas e outros horizontes. A fonte convida a deixar temporariamente conflitos e trabalhos criativos, descansar e divertir-se, permitindo que a ociosidade abra espaço à inspiração.





Hécate e o tempo em espiral

Na Tradição de Taliesin, o tempo é compreendido como espiral. A espiritualidade aproxima a alma dos ciclos da Terra e do Céu, permitindo retornar às mesmas referências com outra experiência. O ciclo lunar oferece uma dessas passagens de reconhecimento e mudança.

A Lua Cheia honra a plenitude extrovertida da Deusa, em relação às mudanças do Sudeste brasileiro ou às adaptações das lunações tradicionais ao Sul. Na Lua Nova, silêncio e escuridão conduzem à devoção de Hécate, Senhora das Encruzilhadas e companheira dos caminhos entre mundos, já estudada nas Apostilas 5 e 6.

Sua presença é ctônica e lunar, mas também tripla e capaz de dialogar entre contextos religiosos. A aproximação com outras Deusas Escuras, como Cerridwen, expressa uma compreensão politeísta e integrativa do divino feminino. As diferenças entre essas presenças não impedem o encontro simbólico.

O Ritual das Doze Luas Negras relaciona cada signo a um epíteto de Hécate. As máscaras sagradas reúnem aspectos arquetípicos, práticas simbólicas e orientações devocionais. A escuta oracular acompanha o mergulho nas águas ocultas da própria alma.

As próximas páginas apresentam as doze correspondências, preservando nome, pronúncia, significado, cor da vela, erva e pergunta. O epíteto utilizado no rito acompanha o signo da Lua Nova vigente. Esta apostila oferece o ciclo de estudo e a liturgia; não apresenta datas ou um calendário astronômico para um ano específico.





Áries e Touro

Lua Nova em Áries – HÉCATE BRIMO

Epíteto: Brimo (pronuncia-se: BRÍ-mo)

Significado: A Furiosa, a Terrível, invocada nos momentos de coragem, enfrentamento e libertação.

Cor da vela: Vermelha

Erva para banho: Alecrim (energizante, limpa o medo e estimula o ânimo)

Pergunta oracular: "O que preciso confrontar para me libertar?"

Lua Nova em Touro – HÉCATE CHTHONIA

Epíteto: Chthonia (pronuncia-se: KTÔ-ni-a)

Significado: A do Submundo, guardiã das raízes, da terra e da morte fecunda.

Cor da vela: Verde-musgo

Erva para banho: Manjerição (limpeza de energias estagnadas e conexão com a natureza)

Pergunta oracular: "O que preciso deixar morrer para florescer com mais força?"

Brimo chama à coragem de confrontar; Chthonia aproxima o cuidado com raízes e a morte fecunda. As duas perguntas orientam movimentos diferentes: libertar-se pelo enfrentamento e reconhecer o que precisa terminar para que outra força possa florescer.





Gêmeos e Câncer

Lua Nova em Gêmeos – HÉCATE AGRIOPE

Epíteto: Agriope (pronuncia-se: A-gri-Ô-pe)

Significado: Aquela com a voz selvagem, deusa das palavras mágicas e da comunicação espiritual.

Cor da vela: Amarela

Erva para banho: Hortelã (clareia a mente e estimula a expressão)

Pergunta oracular: "Que verdade minha precisa ser dita ou ouvida?"

Lua Nova em Câncer – HÉCATE SOTEIRA

Epíteto: Soteira (pronuncia-se: So-TEI-ra)

Significado: A Salvadora, protetora dos lares, das crianças e dos vulneráveis.

Cor da vela: Branca

Erva para banho: Camomila (acalenta, nutre e fortalece o emocional)

Pergunta oracular: "O que me protege e me nutre verdadeiramente?"

Agriope abre o trabalho com palavras e expressão; Soteira aproxima proteção, acolhimento e nutrição. O ciclo convida a reconhecer tanto a verdade que pede voz quanto as presenças que sustentam a vida. Cada aspecto oferece sua própria pergunta e correspondência.





Leão e Virgem

Lua Nova em Leão – HÉCATE PHOSPHOROS

Epíteto: Phosphoros (pronuncia-se: FÓS-fo-ros)

Significado: A Portadora da Luz, guia com sua tocha o espírito pelas trevas interiores.

Cor da vela: Dourada

Erva para banho: Calêndula (ativa o brilho interior e a autoestima)

Pergunta oracular: "Onde está a chama que me guia em meio à escuridão?"

Lua Nova em Virgem – HÉCATE ENODIA

Epíteto: Enodia (pronuncia-se: E-nô-di-a)

Significado: Senhora dos Caminhos, guardiã das trilhas e da sabedoria prática.

Cor da vela: Marrom

Erva para banho: Arruda (limpa o excesso e protege contra dispersões)

Pergunta oracular: "Qual é o próximo passo prático a ser dado?"

Phosphoros recorda a chama que orienta; Enodia aproxima o caminho da ação concreta. O brilho interior encontra a necessidade de reconhecer um próximo passo. O estudo das faces da Deusa reúne inspiração e sabedoria prática sem substituir uma pergunta pela outra.





Libra e Escorpião

Lua Nova em Libra – HÉCATE PROPYLAIA

Epíteto: Propylaia (pronuncia-se: Pro-pi-LÁ-ia)

Significado: Guardiã dos Portais, zela pelas decisões, pelos pactos e pelas passagens.

Cor da vela: Azul-claro

Erva para banho: Alfazema (harmoniza e traz clareza emocional)

Pergunta oracular: "Que relação precisa de equilíbrio ou encerramento?"

Lua Nova em Escorpião – HÉCATE ANASSA ENEROI

Epíteto: Anassa Eneroi (pronuncia-se: A-NÁ-sa E-ne-ró-i)

Significado: Rainha dos Mortos, senhora dos véus, do renascimento e dos mistérios ocultos.

Cor da vela: Preto

Erva para banho: Sálvia (purificação profunda e transmutação energética)

Pergunta oracular: "O que devo enterrar para renascer em mim?"

Propylaia acompanha portais, relações e decisões. Anassa Eneroi conduz ao encontro com morte e renascimento. Equilibrar ou encerrar um vínculo e enterrar aquilo que precisa terminar são passagens relacionadas, mas cada uma conserva sua pergunta e seu propósito no ciclo.





Sagitário e Capricórnio

Lua Nova em Sagitário – HÉCATE NYKTEROPHOITOS

Epíteto: Nykterophoitos (pronuncia-se: Nic-te-ro-FOI-tos)

Significado: Aquela que caminha à noite, guia do iniciado, mestra do conhecimento oculto.

Cor da vela: Violeta

Erva para banho: Erva-doce (abre os sentidos e estimula a intuição)

Pergunta oracular: "Que sabedoria está me chamando, mesmo que eu não compreenda ainda?"

Lua Nova em Capricórnio – HÉCATE KLEIDOUCHOS

Epíteto: Kleidouchos (pronuncia-se: Klei-DOU-kos)

Significado: Portadora das Chaves, aquela que abre e fecha portais, guardiã das escolhas.

Cor da vela: Cinza

Erva para banho: Eucalipto (limpa padrões rígidos e fortalece a disciplina)

Pergunta oracular: "Qual chave preciso girar para assumir minha responsabilidade espiritual?"

Nykterophoitos oferece a imagem de uma sabedoria que chama durante a noite. Kleidouchos apresenta a responsabilidade de girar uma chave. O conhecimento oculto e a disciplina se encontram no caminho, convidando o praticante a escutar e a assumir escolhas.





Aquário e Peixes

Lua Nova em Aquário – HÉCATE PANTÔN KRATEIRA

Epíteto: Pantôn Krateira (pronuncia-se: Pan-TÔN Kra-TEI-ra)

Significado: Aquela que tudo governa, deusa da totalidade, da rebelião criadora e da ordem invisível.

Cor da vela: Azul-elétrico

Erva para banho: Guiné (protege, renova e expande a consciência)

Pergunta oracular: "Que liberdade desejo criar para o futuro coletivo?"

Lua Nova em Peixes – HÉCATE TRIFORMIS

Epíteto: Triformis (pronuncia-se: Tri-FÔR-mis)

Significado: A Tríplice, senhora do tempo, da ilusão e da eternidade. Donzela, Mãe e Anciã em uma só.

Cor da vela: Lilás

Erva para banho: Melissa (acalma, desperta a alma e cura feridas emocionais)

Pergunta oracular: "Qual ciclo emocional se repete e pede acolhimento, não fuga?"

Pantôn Krateira relaciona a liberdade à dimensão coletiva e à criação do futuro. Triformis acolhe os ciclos emocionais e a totalidade do tempo. O percurso chega ao encontro entre renovação e acolhimento, preservando a diversidade das máscaras de Hécate.





As doze faces • Quadro de consulta

O quadro reúne signo, epíteto e cor para localizar a correspondência utilizada no rito. Os significados, as ervas e as perguntas permanecem nas páginas anteriores, com a pronúncia indicada pela fonte.

A sequência começa em Áries e termina em Peixes como organização do ciclo zodiacal. Na celebração, use o epíteto correspondente à Lua Nova do momento. As três velas do rito terão a cor dessa face de Hécate.

Signo	Epíteto	Cor da vela
Áries	Brimo	Vermelha
Touro	Chthonia	Verde-musgo
Gêmeos	Agriope	Amarela
Câncer	Soteira	Branca
Leão	Phosphoros	Dourada
Virgem	Enodia	Marrom
Libra	Propylaia	Azul-claro
Escorpião	Anassa Eneroi	Preta
Sagitário	Nykterophoitos	Violeta
Capricórnio	Kleidouchos	Cinza
Aquário	Pantôn Krateira	Azul-elétrico
Peixes	Triformis	Lilás





O rito mensal • Preparação

As Luas Novas são apresentadas como portais de silêncio e mistério. O rito mensal honra Hécate na escuridão fértil, onde aquilo que encerra uma forma pode preparar outra. Cada epíteto orienta a introspecção e a prática devocional.

A celebração proposta é íntima, meditativa e simbólica, e pode ser adaptada. Nas páginas seguintes, as ações e fórmulas preservam a liturgia apresentada na fonte.

Materiais necessários

3 velas na cor correspondente ao epíteto do mês;
erva indicada para o mês;
vinho tinto ou suco de uva integral;
pão simples ou pedaço de bolo;
oráculo: Tarô, Runas ou oráculo pessoal;
incenso correspondente à erva ou energia do epíteto, opcional;
toalha limpa.





O rito mensal • Banho e altar

Feitura do banho

Antes do ritual, realize um banho de limpeza e abertura com a erva do mês;

Ferva 2 litros de água com a erva correspondente ao epíteto lunar;

Coe e deixe amornar.

Tome seu banho de higiene normalmente, e ao final, despeje a infusão da seguinte maneira de acordo com o epíteto correspondente.

Monte seu altar com simplicidade e beleza: Coloque as 3 velas da cor indicada, formando um triângulo ou linha. Disponha o cálice com vinho e o pão ou bolo. Tenha à mão seu oráculo e acenda o incenso, preferencialmente da mesma erva do banho ou em sintonia com o epíteto do mês.

O preparo utiliza a erva correspondente ao epíteto, conforme o ciclo apresentado nesta apostila. A fonte não especifica neste rito uma quantidade de erva nem detalha uma forma diferente de aplicação para cada epíteto; essas instruções não foram acrescentadas.

A montagem simples do altar mantém o propósito de recolhimento e devoção. As três velas podem ser dispostas em triângulo ou em linha, conforme a instrução. O cálice, o alimento e o oráculo ficam à mão para a continuidade da celebração.





O rito mensal • O cântico

Sente-se diante do altar e inicie o rito entoando o cântico de invocação, com voz suave ou firme, como preferir:

Khaire Hekate, Khaire Hekate, Khaire Hekate.
Khaire BRÍ-mo, Khaire KTÔ-ni-a, Khaire A-gri-Ô-pe,
Khaire So-TEI-ra, Khaire FÓS-fo-ros, Khaire E-nô-di-a,
Khaire Pro-pi-LÁ-ia, Khaire A-NÁ-sa E-ne-ró-i,
Khaire Nic-te-ro-FOI-tos, Khaire Klei-DOU-kos,
Khaire Pan-TÔN Kra-TEI-ra, Khaire Tri-FÔR-mis.
Khaire Hekate. Khaire Hekate. Khaire Hekate.

O cântico nomeia as doze faces e prepara a sintonia devocional. Sua pronúncia foi preservada conforme a fonte. A voz pode ser suave ou firme; mantenha a disposição de presença indicada pelo rito.

O chamado completo antecede o momento em que o epíteto da Lua Nova vigente será repetido treze vezes. Primeiro, a celebração prossegue com o acendimento das velas e o Hino Órfico.





O rito mensal • Hino à Hécate

Acenda, uma a uma, as 3 velas, e recite com reverência o Hino Órfico à Hécate:

*À Hécate dos três caminhos e encruzilhadas eu canto;
No céu, na terra e no mar, de açafraão é seu manto.
Nas tumbas celebrando Baco, se une às almas dos mortos;
Filha de Perses, solitária, ela se delicia em cervos.
Irresistível rainha, à noite ela os cães assiste;
Em grito às feras, desarmada, a ela ninguém resiste.
Rainha e senhora do mundo, de touro é sua tiara;
Líder das chaves, cuidadora, pelas montanhas ela caça.
Seja presente, ó donzela, em prece aos sagrados ritos;
Ao devoto sê propícia, ó sempre alegre espírito.*

O hino apresentado no material autoral reúne os Três Caminhos, Céu, Terra e Mar, os mortos, as chaves e a presença noturna da Deusa. Sua recitação permanece parte da sequência devocional, sem alteração dos versos.

A liturgia passa então ao epíteto vigente, ao silêncio, à partilha e à escuta do oráculo. Essas ações dão continuidade à invocação, conservando o caráter íntimo e meditativo da celebração.





O rito mensal • Escuta e encerramento

Sintonize-se agora com o epíteto do mês, recitando-o 13 vezes como um mantra meditativo.
Exemplo:

“Khaire Tri-FÔR-mis” (exemplo para Peixes)
(Substitua conforme o epíteto vigente na Lua Nova do mês.)

Permaneça em silêncio por alguns minutos. Deixe a energia de Hécate se manifestar em seu corpo, espírito e ambiente. Sinta a presença, o mistério, a orientação.

Ofereça à Deusa um gesto de partilha. Molhe o pão no vinho ou erga ambos ao alto e diga:

Que este pão feito dos grãos de Deméter e este vinho de Dioniso sejam agradáveis a ti Senhora das Três Faces. Para que assim possamos celebrar tua presença.

Deixe os alimentos no altar ou ofereça-os simbolicamente à Terra após o rito.

Formule internamente a pergunta oracular do mês, indicada de acordo com o signo lunar vigente. Abra seu oráculo e receba a resposta como orientação da Deusa. Anote, se desejar.

Agradeça em voz baixa ou alta:

Khaire, Hekate. Tu que vens, tu que guias, tu que partes.
Guarda-me nos caminhos que não vejo e nas escolhas que ainda não fiz.
Que o que foi aberto retorne ao silêncio sagrado.
Assim seja.

Apague as velas, se necessário, ou deixe que queimem até o fim, com segurança.

Este rito marca não apenas o ciclo da Lua, mas o movimento da alma diante dos portais do invisível. Que cada Lua Nova seja um espelho escuro onde tua luz se revele. Que cada epíteto de Hécate te guie como uma tocha entre os mundos.

Está feito.





Referências e continuidade

Base desta formação

LOURENÇO, Sérgio. *O Caldeirão & a Espada: O Caminho Taliesiniano de Wicca*. Manuscrito fornecido pelo autor. Lição “O Esbá”: fundamentos lunares, Lua Nova, Hécate e o ciclo das doze Luas Novas, correspondências e liturgia mensal. A teoria foi reescrita. Os epítetos, as pronúncias, as ervas, as perguntas e as fórmulas rituais foram preservados, com correções pontuais de pontuação. A imagem do altar foi extraída da fonte.

Liturgia e correspondências

O cântico e a versão do Hino Órfico à Hécate são os apresentados no material autoral. A passagem não especifica tradutor ou edição do hino. As qualidades das ervas nas fichas expressam o simbolismo ritual da fonte; não são instruções de tratamento médico.

Consulta prática

Fundamentos: páginas 2-5. Epítetos e correspondências: páginas 6-11. Quadro de consulta: página 12. Materiais e altar: páginas 13-14. Cântico, hino e sequência devocional: páginas 15-17. A escolha do epíteto depende do signo da Lua Nova vigente; não há calendário anual nesta apostila.

Esta etapa conserva o rito mensal como prática devocional, sem acrescentar um novo exercício numerado. A formação permanece em continuidade com os Exercícios 1-7 já apresentados.

Próxima etapa

Apostila 14 · A Lua Cheia e a plenitude da Deusa. O percurso seguirá com a expansão lunar, a celebração do esbá e o aprofundamento da relação entre Lua, Terra e experiência ritual.

